

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



DETERMINANTES DA INFORMALIDADE, DESEMPREGO E AFASTAMENTO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE PARA O BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID -19

**Antonia Geane da Silva de Almeida¹, Maria Adreciana Silva de Aguiar²,
Janielle Lima Fernandes³, Jadiele Viana de Lima⁴ Bruno Freires Ferreira⁵**

Resumo: Frente a instalação de uma crise sanitária provocada pelo Covid-19, o distanciamento social foi uma das primeiras medidas a ser tomada em larga escala e globalmente. Após essa ação, uma das primeiras consequências a surgir foi a diminuição da atividade econômica em todo o mundo. Perante isto, o presente artigo tem por objetivo avaliar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os trabalhadores formais, informais, afastados e os que ficaram desempregados. Para tanto, foram utilizados os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019 e a PNAD COVID-19 de 2020, empregando o método *Logit Multinomial* com o intuito de apresentar a probabilidade de ser informal, estar afastado ou desempregado no Brasil. Os resultados mostraram que ser homem, branco, maior faixa etária, maior nível de educação, ser chefe da família, morar em área urbana, Região Metropolitana, Regiões Sul ou Centro-Oeste, ter mais um trabalho reduzem significativamente as chances do indivíduo estar desempregado nos dois anos analisados.

Palavras-chave: Informais; Desempregados; Covid-19; *Logit Multinomial*.

1 Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe várias consequências para a atividade econômica mundial, afetando tanto a demanda por trabalho como a oferta em alguns setores de atividades. A demanda de trabalho diminuiu devido a redução do consumo de alguns produtos, provocando o fechamento de empresas. Já a oferta de trabalho pode ter sido afetada porque alguns trabalhadores adoeceram ou fazem parte dos grupos de risco (LEMIEUX et al., 2020).

¹ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: geane.silva@urca.br

² Professora temporária do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará - CAEN/UFC. E-mail: maria.aguiar@urca.br

³ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: janielleigt@gmail.com

⁴ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: jadielle.viana@urca.br

⁵ Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: bruno.freires@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Com as restrições das atividades sociais e econômicas no Brasil, os trabalhadores informais e por conta própria foram os mais afetados em suas ocupações, pois o isolamento social teve grande impacto nos segmentos do comércio e serviços, onde se encontram ocupados grande parte desses trabalhadores. Dados da PNAD Contínua mostram que menos da metade desses trabalhadores informais permaneceram empregados, em maio de 2020, e 35% ficaram desempregados ou foram para inatividade (CARVALHO et al. 2020).

Barbosa, Costa e Hecksher (2020) identificam os efeitos da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho logo após a determinação do isolamento social. Para análise, o estudo utilizou as PNADs Contínuas entre 2018 e o primeiro trimestre de 2020, mostrando que os trabalhadores em situação de maior precariedade no mercado, aqueles que não conseguem realizar o trabalho remoto e os informais são os que correm mais risco de perder seus empregos.

A partir disso, o presente estudo avança em relação à literatura com fins de analisar quais os efeitos que a pandemia de Covid-19 implicou sobre os determinantes da informalidade, desemprego e afastamento ocorridos no Brasil, comparando o período antes da pandemia com o durante, 2019-2020.

2 Objetivo

Analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os determinantes da informalidade, desemprego e afastamento ocorridos no Brasil.

3 Metodologia

Neste estudo, utilizou-se a base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD COVID-19) de 2020, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que tem como objetivo estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia no mercado de trabalho brasileiro (IBGE, 2019). Para definir a amostra da PNAD COVID-19, o IBGE utilizou a base da PNAD Contínua (PNADC) no primeiro trimestre de 2019.

Nas questões de trabalho, busca-se classificar a população na idade entre 14 a 55 anos enquadradas dentro das seguintes categorias: ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho. Investigou-se, ainda, os seguintes aspectos: ocupação e atividade, afastamento do trabalho, perda do emprego, assim como o rendimento efetivo e habitual do trabalho.

Para verificar os determinantes da escolha ocupacional entre 2019 e 2020, fez-se uso do modelo logit multinomial. O mesmo foi-se utilizado para estimar a probabilidade de ser informal, estar afastado ou desempregado no Brasil.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



4 Resultados

4.1 Análise Descritiva

Nesta seção encontra-se a análise das estatísticas descritivas das variáveis selecionadas para utilização nos modelos. Assim, percebe-se que os trabalhadores informais sofrem maior impacto com a pandemia, tendo em vista o decréscimo dessa categoria, de 31,45% para 18,47%. Observa-se ainda, que os trabalhadores formais correspondiam a 62,04% em 2019 contra 59,37% em 2020, uma queda de quase 3%. Entre alguns fatores que podem influenciar em ambos os resultados, tem-se o crescimento do desemprego de 3,6% para 7,1%, nos respectivos anos.

Além disso, pontua-se também, que os trabalhadores que permaneceram afastados de suas atividades aumentaram de 2,92% para 15,05% durante a pandemia. Segundo Martins, Góes e Nascimento (2021) no mês de julho de 2020, 11,9% dos trabalhadores estavam afastados, destes cerca de 70% eram devido ao distanciamento social.

Entre os trabalhadores informais, formais e afastados, a maior parcela dos trabalhadores tem o ensino médio completo, ou seja, esse nível de escolaridade destaca-se como contendo o maior percentual de indivíduos no mercado de trabalho. Na informalidade são cerca de 36% e na formalidade uma variação de 48,3% para 43,64%, de 2019 para 2020. Além disso, no que diz respeito as regiões, entre os que se encontram na formalidade, afastados ou desempregados a região Sudeste tem a maioria.

4.2 Resultado do Logit Multinomial

Para analisar a probabilidade de ser informal, estar afastado ou desempregado no Brasil, observou-se a taxa de risco relativo (RRR) – caso o valor da RRR seja maior que a unidade, então há um aumento da chance do indivíduo estar na respectiva ocupação, se o valor da RRR for menor que a unidade, as chances são menores.

Observa-se que as chances dos homens de estarem na informalidade, afastados e desempregados são menores do que para as mulheres. Por exemplo, os homens têm cerca de 64% menos chances de estar desempregado nos anos de 2019 e 2020.

Outras variáveis que reduzem a probabilidade do trabalhador estar na informalidade são: ser branco; ter idade maior que 25 anos (em comparação com os mais jovens, idade entre 14 e 24 anos); quanto maior o nível educacional, em relação com os que não terminaram nem o ensino fundamental; morar na área urbana; na região Sul, em comparação com a região Sudeste. Vale destacar que o período pandêmico, 2020, reduz as chances do trabalhador estar na informalidade em 34,5% se comparado com o ano anterior a pandemia, 2019.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Em relação as características observáveis que aumentam as chances de afastamento estão: ter idade entre 45 e 65 anos; ensino fundamental ou médio; morar em área urbana; morar na região Norte ou Nordeste; e na Região Metropolitana. Ademais, o mês de maio de 2020 apresentou 440% de maior chance dos trabalhadores se afastarem dos seus trabalhos do que o 1º Trimestre de 2019, ou seja antes da pandemia.

5 Conclusão

Este estudo teve por objetivo analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os determinantes da informalidade, desemprego e afastamento ocorridos no Brasil. Para tanto, foram utilizados as bases de dados PNAD Contínua 2019 (1o Trimestre de 2019) e PNAD COVID-19 (Maio de 2020), aplicando o modelo logit multinomial para a probabilidade de ser informal, estar afastado ou desempregado no Brasil.

As estatísticas descritivas mostram que os trabalhadores informais sofreram maior impacto com a pandemia, tendo em vista o decréscimo dessa categoria, de 31,45% para 18,47%. Além disso, ressalta-se também que os trabalhadores que permaneceram afastados de suas atividades aumentaram de 2,92% para 15,05% durante a pandemia. No que diz respeito ao desemprego, durante o período pandêmico nota-se um agravamento na disparidade existente entre os sexos, 32,88% masculino contra 67,12% feminino.

Desse modo, pode-se concluir que o período da pandemia influenciou de forma negativa no que diz respeito a classe trabalhadora, em principal os trabalhadores informais, tendo em vista que esses trabalhadores foram os mais afetados pelas medidas de isolamento social no período da pandemia de Covid-19, ficando impossibilitados de trabalhar e não sendo assegurados por leis trabalhistas. Portanto, reforça-se a necessidade de estratégias para superar as fragilidades que esse período revelou.

6 Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (PRPGP-URCA), por meio da FUNCAP, pela colaboração através da bolsa de pesquisa e iniciação científica (PIBIC/FECOP) à autora principal.

7 Referências

DE ARAÚJO, Iara Soares; BRANDÃO, Viviane Bernadeth Gandra. Trabalho e renda no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 96-111, 2021.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



LEMIEUX, Thomas et al. Initial impacts of the COVID-19 pandemic on the Canadian labour market. **Canadian Public Policy**, v. 46, n. S1, p. S55-S65, 2020.

LIMA, Janaina Maria Martins. Impactos da pandemia de Covid-19 nos trabalhadores informais do Brasil: Um estudo sobre ocupação e rendimento. 2021.

MARTINS, Felipe; GÓES, Geraldo Sandoval; NASCIMENTO, Jose Antônio Sena. O IMPACTO DA PANDEMIA NO MODO DE TRABALHO NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO: UMA ANÁLISE PARA O BRASIL E PARA A REGIÃO NORDESTE. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 118-147, 2021

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020. **Revista Katálysis**, v. 25, p. 43-61, 2022.

SOUZA, Francisco A. D. S. Pandemia do Coronavírus e as medidas adotadas no mundo do trabalho pelo Estado: a Lei 14.020/2020 e a suspensão temporária dos contratos de trabalho. *Rev. do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 20-37, jul./dez. 2020.